

Introdução: A obesidade infantil é considerada problema de saúde pública em países desenvolvidos para a qual ainda não foi definido protocolo para manejo e tratamento. A estratégia praticada no Ambulatório de Obesidade (AmO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), visa orientação e estímulo às mudanças de hábitos de vida, alimentares e físicos do paciente e de sua família.

Objetivo: Avaliar a evolução de crianças e adolescentes com excesso de peso, submetidos a programa ambulatorial de incentivo não medicamentoso.

Materiais e Métodos: Entre 2008 e 2010 foram incluídas crianças e adolescentes (até 18 anos de idade) com excesso de peso, que permaneceram em acompanhamento por 6 meses no AmO. Ao fim desse período, empregou-se testes de Friedman e Q de Cochran para avaliar evolução dos pacientes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do HCPA.

Resultados: Dos 87 pacientes avaliados no período, 47 completaram 6 meses de acompanhamento. 20 pacientes (23%) interromperam o acompanhamento antes da avaliação dos desfechos e outros 20 foram incluídos há menos de 6 meses, configurando desistência de 23% dos participantes. Pacientes apresentaram idade de 9,5 (IQ: 6,2-12) anos, foram predominantemente meninos (55,3%), brancos (72,3%) e procedentes de Porto Alegre (42,6%), com renda familiar mediana de R\$:800,00 (600-1500). Ao longo de 6 meses houve aumento na altura ($p < 0,05$) e no peso ($p < 0,05$), entretanto verificou-se redução no percentil de peso ($p = 0,05$) e no percentil de IMC ($p < 0,05$). Não houve redução no valor mediano de IMC ($p = NS$).

Conclusão: O manejo proposto pelo AmO parece estar contribuindo para o controle do excesso de peso infanto-juvenil. Contudo que os pacientes permanecem em acompanhamento, no mínimo, durante o intervalo de tempo avaliado.